

ESCOLA COMPLEMENTAR ASSIS BRASIL: RESGATANDO A MEMÓRIA ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS

Luciana Leme da Silva Wachholz
Especialização em Educação UFPel/FaE
Núcleo de História da Educação
luciana_lsw@yahoo.com.br

Resumo:

O presente artigo insere-se no campo de História da Educação, mas precisamente nos campos de história das instituições escolares, nele busco investigar como se dará a localização, organização e disponibilização de um acervo documental iconográfico sobre o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no período que este fora a primeira Escola Complementar da cidade de Pelotas, mais precisamente do ano de 1929 até 1941.

Tendo com objetivo, primeiramente localizar as fontes iconográficas existentes no arquivo morto e na biblioteca do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, digitalizá-los e salvá-los em mídia digital para que assim possam ser disponibilizados junto ao arquivo do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, Faculdade de Educação da UFPEL, para consultas futuras.

Palavras-Chave

Instituições escolares, Escola Complementar, Fotografias

1. Introdução

A pesquisa na área de História da Educação, a cada dia torna-se mais indispensável, para que possamos entender melhor os fatos do passado e refletir sobre suas conseqüências nos dias atuais, pois como Giana Amaral diz na introdução do livro **Gynasio Pelotense e a maçonaria: A face da história da Educação em Pelotas**, *A compreensão de nossa realidade atual e suas características leva-nos sempre ao passado, à origem do processo que estamos vivendo.*

Seguindo esta linha de pensamento, o presente artigo insere-se no campo de História da Educação, mas precisamente nos campos de história das instituições escolares, e construção de acervos ou museus escolares, temas estes que atualmente despertam grande interesse nos núcleos de investigação desta área do conhecimento, por todo o país.

Neste trabalho investigativo me proponho a investigar como se dará a localização, organização e disponibilização de um acervo documental iconográfico sobre o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, no período que este fora a primeira Escola Complementar da cidade de Pelotas, mais precisamente do ano de 1929 até 1941.

Tendo com objetivo, primeiramente localizar as fontes iconográficas existentes no arquivo morto e na biblioteca do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, logo em seguida selecionar os materiais encontrados, analisá-los e dividi-los por épocas para assim digitalizá-los e salvá-los em mídia digital para que assim possam ser disponibilizados junto ao arquivo do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, Faculdade de Educação da UFPEL, para consultas futuras.

O interesse por esta temática se dá devido a dois motivos distintos, o primeiro é que fui aluna da referida escola durante o curso de magistério no período de 1997 à 2000, e guardo alguma lembranças muito saudosas desta escola.

E o segundo motivo é que ao longo de minha graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia realizado na Faculdade de Educação da UFPEL, fui bolsista PIBIC/CNPq durante três anos consecutivos, no núcleo de História da Educação. Durante este período iniciamos o recolhimento, organização e catalogação de um acervo documental de mais de dez mil livros oriundos de doações de instituições escolares tradicionais da cidade de Pelotas que estavam fechando suas portas, bem como do descarte de acervos de outras bibliotecas. Este acervo encontra-se na sede do grupo de pesquisa de História da Educação, chamado de Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), onde e ainda hoje catalogação digital das obras continua.

Este contato fez com que me despertasse grande interesse em estudar mais a fundo o regate e preservação de fontes históricas a partir da constituição de acervos.

Considero este trabalho de grande relevância, primeiramente devido ao fato de como já disse anteriormente, o tema acervos escolares e Instituições escolares, serem temas atuais no campo de história da Educação e estarem sendo debatidos nos encontros e congressos da referida área.

Em segundo lugar por que com a organização deste acervo iconográfico digital busco resgatar uma parte da história desta grande instituição escolar que é pouco conhecida ou até mesmo desconhecida por grande parte da sociedade Pelotense, principalmente pelos alunos que por ela passaram, assim como eu.

Outro fator que avaliza a relevância de tal projeto, tão importante quantos os já citados é o fato que muitas fontes históricas deste momento tão importante para a História da Educação de nossa cidade, estão se perdendo ao longo dos anos, pela falta de um local adequado para guardá-las e com este estudo pretendo resgatá-las, e condicioná-las de forma que não se percam mais e possam servir para outras pesquisas futuras.

2. Fontes de pesquisa

Para a execução deste projeto de pesquisa, serão utilizadas como fontes principais as fotografias encontradas no chamado “arquivo morto” e na biblioteca do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, que relatam os acontecimentos da época em que está era uma Escola Complementar.

Bem como alguns documentos escritos, como os jubileus e os “jornaizinhos” produzidos pelos alunos da escola, também encontrados neste local e que se referem ao mesmo período histórico.

Além é claro dos jornais Diário Popular, que circulavam pela cidade nos anos de 1929 até 1941.

3. Escola Complementar Assis Brasil: alguns apontamentos de sua história

Para iniciar este trabalho, foi necessário investigar primeiro a história desta distinta instituição educacional, para tanto me apropriei das seguintes palavras de

Justino Magalhães, as quais brilhantemente resumem no texto *Breve apontamento para a História das Instituições Educativas*:

A construção da história de uma instituição educativa visa, por fim, conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico, à luz do seu próprio modelo educacional. A história de uma instituição educativa constrói-se a partir de uma investigação coerente. (MAGALHÃES, p. 72, 1999)

Para essa investigação coerente da identidade cultural da escola complementar Assis Brasil me utilizei de alguns documentos e reportagens encontrados na biblioteca da escola.

Fundada oficialmente em 13 de fevereiro pelo decreto 4273 de 05 de março de 1929, foi solenemente instalada em 30 de junho de 1929 baseada no decreto 4213 de 05 de março de 1925, que regulamentava a criação das Escolas Complementares, a Escola Complementar de Pelotas, sendo que esta foi a primeira Escola Complementar da cidade de Pelotas.

A escola teve sua primeira sede no prédio situado na rua XV de Novembro, esquina Rua Uruguai, lá permaneceu até o ano de 1931, após a escola ocupou o prédio situado à rua Santa Cruz esquina General Neto (1932-1933) e de 1933 até 1941 ocupou o prédio da rua General Osório esquina Dr. Cassiano. Após este período a escola se transferiu para o prédio atual situado à rua Antônio dos Anjos n 20, prédio este que foi construído especialmente para a escola.

Teve como seu primeiro diretor o Prof. Emílio Martins Böeckel, após a Sra. Margarida Pardelhas e em seguida a professora Maria da Glória P. Sá.

Em 07 de julho recebeu a denominação de Escola Complementar Assis Brasil, nome este que perdurou até o ano de 1943, ano este que o decreto 7750 no seu artigo 248 determinou que as Escolas Complementares oficiais passassem a chamar-se Escola Normal, sendo assim passou a se chamar Escola Normal Assis Brasil.



Primeiro prédio da Escola Complementar de Pelotas
1929-1931



Prédio construído especialmente para a Escola Normal Assis Brasil
1942

4. Referenciais teórico-metodológicos

Na pesquisa em História da Educação, muitas são as possibilidades de metodologias, assim como nas outras áreas das ciências Humanas, porém nesta área estas metodologias estão intrinsecamente ligadas ao referencial teórico que servirá como base da pesquisa, por este motivo o chamamos de referencial teórico-metodológico.

Seguindo este parâmetro é possível inferir que para a realização deste trabalho serão utilizadas cinco teorias-metodológicas:

A primeira delas será resgate da História das Instituições Escolares, no qual baseio meus estudos nos escritos de Giana Lange Amaral nos livros sobre o Gynásio Pelotense e o outro sobre a Colégio Santa Margarida, onde a autora traz relatos de ex-alunos que fazem com que se re-construa a história destas instituições.

Ainda sobre história das instituições educativas, aproprio-me dos estudos Flávia Obino Corrêa Werle e de Justino Magalhães.

A segunda teoria-metodológica que pretendo utilizar é análise de material iconográfico, pois este tipo de metodologia, mesmo não sendo recente ainda é pouco utilizada no campo de história da educação, devido ao fato de existem controvérsias sobre sua utilização, como Sontag que defende que, *a fotografia se apresenta apenas como um fragmento, e com o passar do tempo suas amarrasse desprendem. À deriva, vai-se transformando em passado difuso e abstrato, aberto a qualquer tipo de leitura.* (SONTAG apud ANDREOTTI, p. 05, 2008).

Porém por outro lado este tipo de fonte, vem sendo defendida por autores importantes como Armando Martins de Barros, que nos diz que, *a fotografia alcança um novo paradigma, tornando-se mediação entre a memória e a história (...), no novo estatuto redefino a fotografia, deixando sua condição de fonte ilustrativa para um novo patamar: a de objeto historiográfico.* (BARROS, p. 120, 2005).

Seguindo as perspectivas de Barros é que acredito na veracidade deste tipo de fontes.

A constituição de acervos e museus escolares é a terceira teoria-metodológica que pretendo utilizar nesta pesquisa, sobre este tema utilizo como base os trabalhos de Diana Gonçalves Vidal e Maria Lúcia Spedo Hilsdorf, e os artigos de Ana Maria Casassanta Peixoto, como o intitulado *museu da escola: uma leitura em aberto*, onde ela traz que *os museus são fonte de inspiração do passado, sua função é conservar, valorizar, expor ao público elementos da vida social que estejam ligados de formas diversas à história e à memória de um lugar ou pessoa* (PEIXOTO, p. 265, 2004), a partir destas palavras de Peixoto é que acredito na importância da construção dos arquivos escolares para a preservação da história das instituições educativas.

Como quarta metodologia é análise de periódicos e jornais, pois estes nós possibilitam entender o contexto histórico em que nosso objeto está inserido, e como

Maria Elizabeth Blanck Miguel fala, só é possível compreender a história das instituições escolares, se tal história for considerada no contexto das políticas educacionais e estas no contexto econômico e político do País. (MIGUEL, p. 37, 2007), e para esta compreensão não há fonte melhor que a impressa, como Nóvoa nos diz no livro *Educação em Revista: A imprensa periódica e a História da Educação*:

De facto, a imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino, mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diferentes instâncias de socialização das crianças e jovens. (NÓVOA, 1997, p.13).

Para finalizar como quinta teoria-metodológica irei utilizar a consulta e análise de materiais bibliográficos concernentes com os temas estudados, que se fizerem necessários para um melhor trabalho.

5. Primeiros apontamentos

Por se tratar de um trabalho que está em fase inicial, não pode-se dizer que existam conclusões, mas a partir de um primeiro contato com as fontes pode-se inferir dois pontos cruciais para a realização deste, são eles: a necessidade de se resgatar as fontes que estão se perdendo, e a vontade de resgatar a história de uma instituição educacional tradicional de nossa cidade através da digitalização de seu acervo iconográfico.

A necessidade de resgatar as fontes que estão se perdendo, por que muito deste material tão precioso para nós pesquisadores está sendo perdido devido a má conservação, no “arquivo morto” da escola.

A vontade de resgatar a história desta instituição, como já disse anteriormente, se deve ao sentimento de ter pertencido a esta escola, mesmo que em outra época. E a constituição de acervos ser um tema atual e que desperta muito interesse de minha parte, principalmente de uma forma digital que possibilitará o acesso de outros pesquisadores futuramente.

6. Bibliografia

AMARAL, Giana Lange do, (org). **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902-2002**. Pelotas, RS: Educat, 2002.

AMARAL, Giana Lange do, AMARAL, Gladis Lange do, (orgs). **Colégio Anglicano Santa Margarida entre a memória e a história: 1934-2005**. 1ª ed. Pelotas, RS: Seiva Publicações, 2007.

ANDREOTTI, Azilde L. **Acervos de fontes de pesquisa para a história da educação brasileira: características e conteúdo**. www.histedbr.fae.unicamp.br – acessado em 10 de junho de 2008, as 18:35 e 42 seg.

BARROS, Armando Martins de. **Os álbuns fotográficos com motivos escolares: veredas ao olhar**. In.: GATTI, Décio; INÁCIO, Geraldo, (orgs). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados, Uberlândia, MG, EDUFU, 2005. (Coleção Memórias da Educação) P. 117-132

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

MAGALHÃES, Justino Pereira de, **A história das Instituições Educacionais em perspectiva**. In.: GATTI, Décio; INÁCIO, Geraldo, (orgs). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados, Uberlândia, MG, EDUFU, 2005. (Coleção Memórias da Educação) P. 91-103

MAGALHÃES, Justino Pereira de, **Breve apontamento para a história das Instituições Educativas**. In.: SANFELICE, José Luis; SAVIANI, Dermeval, (orgs). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1999. (Coleção Educação Contemporânea) P. 67-72

MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck. **Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares**. In.: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval, (orgs). **Instituições Escolares no Brasil: contexto e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, Sorocaba, SP: UNISINO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. (Coleção Memória da Educação) P. 31-38.

NÓVOA, Antônio. **A imprensa de Educação e Ensino**. In: CATANI, Denice Bárbara (org). BASTOS, Maria Helena Câmara (org). **A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta . **Museu da escola: uma leitura em aberto.** In: Maria Cristina Menezes. (Org.). **Educação, memória , história: possibilidades e leituras..** 1 ed. Campinas: Mercado Aberto, 2004. P. 265-286.

VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O Centro de Memória da Educação (USP):** acervo documental e pesquisa em história da educação. In: MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. P. 179-186.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **História da Instituições Escolares:** de que se fala?. In.: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura, (orgs). **Fontes, história e historiografia da educação.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004. (Coleção Memória da Educação) P. 13-35